

GUSTAVO FITARONI PEREIRA

**Estratégias para a qualificação da alta no Centro Especializado em Reabilitação: um
guia de apoio**

Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional – Formação Interdisciplinar em Saúde para obtenção de título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Rosé Colom Toldrá



CC BY-NC-SA: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

São Paulo

2023

RESUMO

Pereira GF. O processo de elaboração e efetivação da alta de usuários de um centro especializado em reabilitação de média complexidade [produto educacional]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2023. Versão Original.

Um dos aspectos críticos apontados na atenção do cuidado em saúde da pessoa com deficiência em um Centro Especializado em Reabilitação é o processo de elaboração e efetivação da alta. Apontam-se lacunas durante o acompanhamento de usuários em centros de reabilitação, que causam insegurança ao profissional nesse processo. Esse produto educacional foi desenvolvido em formato de *folder* com o objetivo de promover reflexão e diálogos nos espaços institucionais e apoiar a equipe multiprofissional com orientações práticas sobre aspectos que contribuem para a qualificação do processo de elaboração e efetivação da alta. O *folder* pode ser utilizado como ferramenta em diferentes metodologias ativas por meio da educação continuada em saúde, tais como reuniões de equipe, reuniões de rede, fóruns de reabilitação, discussão de casos e roda de conversa, momentos de Apoio Matricial e construção do Projeto Terapêutico Singular, bem como apoiar as tomadas de decisões da equipe nos momentos de avaliação, reavaliação e finalização do tratamento do usuário do CER.

Palavras-chave: Reabilitação. Pessoas com Deficiência. Equipe Multiprofissional. Alta do Paciente. Educação Continuada. Folder.

ABSTRACT

Pereira GF. The process of assessment and discharge of users from a centre specialised in medium complexity rehabilitation [educational product]. São Paulo: University of São Paulo, Faculty of Dentistry; 2023. Versão Original.

One of the critical aspects found in the health care of people with disabilities in a Specialised Rehabilitation Centre (Centro Especializado em Reabilitação) is the process of preparing and carrying out discharge. Gaps were identified upon follow-up of users of the rehabilitation centres; gaps which are a cause of insecurity among professionals working in this process. This educational product was developed in the form of a folder with the aim of promoting reflection and dialogue in institutional spaces, and supporting the multidisciplinary team with practical guidance regarding aspects that contribute to the qualification of the process of preparing and carrying out discharge. The material can be used as a tool in different active methodologies through continuing health education, such as team meetings, network meetings, rehabilitation forums, case discussions and conversation circles, Matrix Support gatherings, and construction of the Singular Therapeutic Project, as well as supporting the team's decision-making while assessing, reassessing and completing the treatment of the CER patients.

Keywords: Rehabilitation. Disabled people. Multiprofessional Team. Patient discharge. Continuing Education. Folder.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esse produto educacional foi desenvolvido a partir da dissertação de mestrado – O processo de elaboração e efetivação da alta de usuários de um centro especializado em reabilitação – pelo mestrando Gustavo Fitaroni Pereira e sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rosé Colom Toldrá no Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo.

Os Serviços Especializados em Reabilitação, como o CER, concentram a maior oferta de ações em reabilitação (Brasil, 2013), embora estas ações possam ser ofertadas em qualquer ponto de atenção da rede. O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação e realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se como uma referência para a rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência no território.

As ações em reabilitação demandam uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar dos profissionais de saúde e um envolvimento direto da pessoa com deficiência, familiares e ou cuidadores nos processos de cuidado de forma a se garantir a integralidade (Brasil, 2020). Assim, torna-se imprescindível a construção de uma prática colaborativa interprofissional para os processos de elaboração e efetivação da alta, pois somente desta forma se garantirá a qualidade esperada referente à oferta do cuidado.

Para se garantir que o usuário do CER seja atendido por uma equipe especializada e qualificada, e que as ações de reabilitação respondam às suas reais necessidades, preconiza-se que os profissionais lancem mão de duas importantes ferramentas, quais sejam, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o Apoio Matricial (Matriciamento) (Brasil, 2020). O PTS consiste em um conjunto de condutas terapêuticas que surge de um processo estratégico e dinâmico envolvendo usuários, famílias, profissionais da equipe de saúde do serviço e redes sociais para a construção das prioridades, necessidades e possibilidades de ações que contribuam para a efetividade do cuidado (Mângia, 2002; Mângia; Muramoto, 2007; Boccardo et al., 2011). O Matriciamento supõe a oferta de um suporte técnico especializado a uma equipe interdisciplinar em saúde, a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações (Brasil, 2011), trata-se de um ato colaborativo e compartilhado entre equipes multiprofissionais, culminando em um cuidado compartilhado e em ações pedagógico-terapêuticas (Sampaio; Silva, 2022).

Cabe ressaltar, que o termo multiprofissional é o mais usual e empregado no dia a dia do serviço no CER, bem como referido nos documentos oficiais. No entanto, a experiência prática e as estratégias assistenciais orientadas para o desenvolvimento do trabalho no CER

exigem necessariamente a prática colaborativa interprofissional. Os estudos mais recentes apontam que a prática colaborativa interprofissional contribui para a qualidade dos resultados da equipe, assim, recomenda-se que a formação dos profissionais de saúde seja pautada na Educação Interprofissional em Saúde (EIP) com ênfase no trabalho em equipe (Peduzzi; Agreli, 2018).

Um dos pontos críticos apontados na atenção do cuidado em saúde é o momento de efetivação da alta. Os profissionais reconhecem que o cuidado integral, por vezes, é interrompido no momento da alta e não se alcança a integralidade do cuidado em sua potencialidade (Silva, 2009). Quanto ao processo de alta de usuário em um centro de reabilitação, autores apontam lacunas na rede de atenção à saúde, que refletem na rotina do trabalho: o fluxo de atendimento, a elegibilidade, a dificuldade nos agendamentos, a falta de comunicação entre a equipe etc., que geram insegurança ao profissional na efetivação da alta (Trombetta et al., 2015). Nessa perspectiva, buscou-se identificar os dificultadores no processo de elaboração e efetivação de alta no CER e quais estratégias podem ser adotadas pelos profissionais para facilitar e qualificar esse processo.

A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Especializado em Reabilitação na Zona Leste da cidade de São Paulo, por meio de entrevista semiestruturada com os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, e a construção de um diário de campo referente as atividades da rotina relacionadas ao tema de estudo.

Os profissionais apontaram aspectos enfrentados no dia a dia do trabalho que dificultam o processo de elaboração e efetivação da alta, sendo eles: um não aprofundamento, por parte dos profissionais, em políticas públicas voltadas às Pessoas com Deficiência, saúde pública e especificidades do campo da reabilitação; a falta de uma comunicação dialógica com usuários e a família; a dificuldade de comunicação e alinhamento entre a equipe frente às demandas do serviço; uma desarticulação com a Rede de Atenção à Saúde e com o território; o mau uso das tecnologias em saúde; concepções históricas, sociais e culturais acerca da atenção a pessoa com deficiência e a alta, etc.

Da mesma forma, evidenciou-se a capacidade da equipe multiprofissional em criar ou identificar estratégias que favoreçam a elaboração e efetivação de alta de forma segura e qualificada, tais como, a garantia de espaços de troca entre a equipe; a educação continuada e a apropriação das questões voltadas à reabilitação, à saúde pública e ao histórico do processo evolutivo das políticas públicas por parte dos profissionais; uma comunicação clara e objetiva entre os envolvidos no processo; uma boa articulação entre os serviços que compõem a rede de saúde e os dispositivos do território; uma prática assistencial voltada à produção de atos

cuidadores vinculados aos objetivos e necessidades reais do usuário, e a reflexão do lugar da alta no processo de cuidado. As reuniões de equipe – reuniões de rede, construção do Projeto Terapêutico Singular, o matriciamento e o bom uso do instrumento de referência e contrarreferência – são apontadas como importantes ferramentas em saúde na construção do cuidado em reabilitação.

Nessa chave, apresenta-se a proposta de construção de um *folder* com orientações práticas sobre aspectos que contribuem para a qualificação do processo de elaboração e efetivação da alta, e que pode ser usado como ferramenta em diferentes metodologias ativas por meio da educação continuada em saúde, tais como, reuniões de equipe, reuniões de rede, fóruns de reabilitação, discussão de casos e roda de conversa, momentos de Apoio Matricial e construção do Projeto Terapêutico Singular, bem como ser usado para apoiar as tomadas de decisões da equipe nos momentos de avaliação, reavaliação e finalização do tratamento do usuário do CER. Optou-se pelo *folder*, impresso e ou digitalizado, pela facilidade de acesso, manuseio e distribuição.

2 OBJETIVOS

Apoiar a equipe multiprofissional com orientações práticas e objetivas que possam favorecer o processo de elaboração e efetivação de alta no CER;

Fomentar a comunicação dialógica em momentos de educação continuada nos espaços institucionais sobre aspectos essenciais a serem considerados acerca do processo de elaboração e efetivação de alta no CER.

3 IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO *FOLDER*

A possibilidade de mudança das práticas de saúde encontra potencial nos próprios trabalhadores (Cardoso; Hennington, 2011), os quais são capazes de analisar e propor estratégias para transformações. Nessa perspectiva, procurou-se sistematizar estratégias e ferramentas apontadas pelos profissionais e em consonância com a literatura capazes de favorecer o processo de elaboração e efetivação de alta no CER por meio de um produto educacional de forma clara e objetiva, e em um formato que possibilite o fácil acesso, manuseio e distribuição.

A proposta de apresentar essas orientações no formato de *folder* foi modelada durante a disciplina “Produto Educacional: desafios e qualificação profissional” desenvolvida no Programa de Mestrado profissional Interunidades Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo. As aulas promoveram espaços de reflexão e troca entre os professores e mestrandos sob a função transformadora de práticas assistências de um produto educacional como ferramenta para uma equipe de saúde. Cabe ressaltar que todo o percurso teórico do mestrado fomenta o aprendizado, a criticidade e a flexibilidade sobre as metodologias ativas, o que contribui significativamente para a elaboração e apresentação deste produto.

Portanto, para a construção do *folder* “Elaboração e Efetivação da alta no CER - Um guia de Apoio”, foram extraídas as informações que os profissionais identificaram como facilitadoras no processo de elaboração e efetivação de alta no CER, cujos resultados estão apresentados nesta dissertação de mestrado; após estas informações serem sistematizadas de forma concisa, clara e objetiva, para facilitar a leitura durante a rotina de trabalho e nos espaços de educação continuada, formatou-se sua apresentação. As informações foram agrupadas em chaves, a saber, apresentação e objetivo do produto; a percepção da alta como um ato de cuidado e objetivo a ser alcançado no processo de reabilitação; o cuidado centrado no usuário e a comunicação com o usuário e a família; a comunicação e o trabalho interprofissional colaborativo e a articulação com a RAS, e a exploração do território.

O *folder* será disponibilizado de forma impressa e digital para o Núcleo Técnico da APS Santa Marcelina que gerencia o CER, onde foi realizada a pesquisa, e para a Coordenadoria de Saúde da Zona Leste, responsável pela coordenação das ações em saúde no território, onde a pesquisa foi desenvolvida. Espera-se, que a partir de espaços, como os fóruns de reabilitação, essa ferramenta seja disponibilizada para outros Centros Especializados em Reabilitação da Cidade de São Paulo, seguindo os trâmites necessários para sua distribuição nesses espaços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do produto educacional no formato de *folder*, com orientações que apoiem a equipe multiprofissional na qualificação de elaboração e efetivação da alta de usuários do CER, foi desenvolvido a partir da percepção dos próprios profissionais e tem um caráter transformador das práticas assistenciais em saúde. O recurso fomenta, por meio de informações claras e objetivas, a flexibilidade da equipe sobre importantes estratégias, ferramentas e especificidades do campo da reabilitação que permeiam todo o cuidado ofertado à Pessoa com Deficiência, e que implicam na qualidade da alta.

É importante que se crie estratégias e se garanta espaços de troca entre os profissionais, tendo em vista o potencial do trabalho colaborativo interprofissional na resolução dos problemas identificados, na organização e na qualificação dos processos do trabalho em saúde.

Na perspectiva de apoiar os profissionais na qualificação do processo de elaboração e efetivação da alta no CER, que estimulará a comunicação dialógica nos espaços de educação continuada nos ambientes institucionais, esse produto será disponibilizado para o Núcleo Técnico do serviço de Reabilitação da APS Santa Marcelina e para a Coordenação Regional de Saúde da Zona Leste. Reforça-se a disponibilidade em divulgar o material para outros serviços de reabilitação da cidade de São Paulo e, inclusive, a outros municípios do estado e do país.

REFERÊNCIAS¹

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. [citado 25 jul. 2021]. Disponível em:
<https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria%20do%20Ministerio%20da%20Saude%20GM%20N%204279%202010.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Instrutivo de Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual e Visual (Centro Especializado em Reabilitação – CER e Oficinas Ortopédicas). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. [citado 10 ago. 2020]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_reabilitacao_auditiva_fisica_intelectual_visual.pdf.

Cardoso CG, Hennington ÉA. Trabalho em Equipe e Reuniões. Multiprofissionais de Saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. Trab Educ Saúde [Internet]. 2011 [citado 6 out 2022]; 9(supl.1):85-112. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/YS6JT5hmc8YtsgGhfFYzN5S/?format=pdf&lang=pt>.

Mângia EF. Contribuições da abordagem canadense “prática de terapia ocupacional centrada no cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a terapia ocupacional em saúde mental. Rev Terap Ocup Univ São Paulo [Internet]. 2002 dez [citado 18 jan 2023];13(3):127-34. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13907>.

Mângia EF, Muramoto M. Redes sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo em saúde mental. Rev Terap Ocup Univ São Paulo [Internet]. 2007 maio-ago [citado 14 jan 2023];18(20):54-62. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i2p54-62>.

Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde Interface – Comunic, Saúde, Educ [Internet]. 2018 [citado 20 jan 2023];22(Supl. 2):1525-34. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?format=pdf&lang=pt>.

Sampaio TC, Silva ECS da. Potencialidades do matriciamento em saúde mental: Revisão narrativa. Cadernos ESP. 2022;16(3):62-74. doi: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i3.737>.

¹ De acordo com Estilo Vancouver

Silva RVG. O trabalho de enfermagem na articulação entre atenção hospitalar e atenção básica no pós-alta da criança: subsídios para a integralidade [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009 [citado 20 dez 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92706/271987.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Trombetta AP, Ramos FRS, Vargas MAO, Marques AMB. Experiências da equipe reabilitação – o real trabalho como questão ética. Escola Anna Nery Rev Enf. 2015 jul-set; 19(3):446-53
doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150059>.

Articulação com as RAS e exploração do território

O cuidado compartilhado em rede é fundamental para a oferta de um cuidado integral em saúde e impacta diretamente na finalização dos processos em saúde.

A articulação com as RAS e outros dispositivos do território, apoia a equipe multiprofissional na elaboração da alta e mostra aos usuários que existem outros caminhos a seguir.

- Mantenha contato com outros dispositivos da rede que são acessados pelo usuário;
- Estimule o usuário e a família a conhecer outros dispositivos da rede e se apropriar dos espaços de convivência no território;
- É importante que a equipe conheça o território e mapeie espaços (de cultura, lazer, esporte, educação) que possam ser utilizados pelo usuário;
- O acesso a espaços do território não deve se limitar ao momento de efetivação da alta, mas deve ser parte de todo o processo de cuidado;
- Busque possibilidade de desenvolver ações de reabilitação "extra muros", como nas praças próximas ao CER;
- No processo de reabilitação identifique a necessidade de prescrição e dispensação de tecnologia assistiva, que favoreçam a mobilidade e maior independência do usuário durante o percurso no território.

ELABORAÇÃO E EFETIVAÇÃO DA ALTA NO CER:

UM GUIA DE APOIO

Este guia tem o objetivo de oferecer orientações práticas que possam apoiar a equipe multiprofissional do CER na elaboração e efetivação da alta de forma segura e qualificada. Essas orientações foram construídas a partir da percepção dos profissionais e como resultado da dissertação de mestrado profissional "O processo de planejamento e efetivação da alta em um Centro Especializado em Reabilitação".

Programa de Mestrado Profissional Formação Interprofissional em Saúde
Universidade de São Paulo

PEREIRA G.F; TOLDRÁ R.C. O processo de elaboração e efetivação de alta de usuários de um centro especializado em reabilitação. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. São Paulo. 2023.

São Paulo
2023

A alta como ato do cuidado

O êxito na efetivação da alta de um usuário do CER depende do seu planejamento durante todo o processo de reabilitação. **A alta precisa ser apresentada como um objetivo a ser alcançado desde o momento da avaliação.**

A representação histórico-social, questões atitudinais e a organização do trabalho multiprofissional podem atribuir um sentido negativo a alta, simbolizando um rompimento com o cuidado.

A equipe multiprofissional é capaz de criar estratégias, de forma a garantir que a alta seja elaborada e compreendida como um ato do cuidado em reabilitação. Para isso, faz-se necessário a reflexão constante sobre o que é o cuidado em saúde, rever conceitos, conhecer as políticas públicas voltadas às Pessoas com Deficiência e as especificidades do campo da reabilitação.

» **Apropiem-se do conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização (Humaniza-SUS), Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e do Instrutivo de Reabilitação.**

O Matriciamento e a Educação continuada são importantes ferramentas para o desenvolvimento da equipe acerca desses temas.



A comunicação com o usuário e a família

O cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência deve ser centrado no usuário e as ações em reabilitação executadas a partir das suas reais necessidades e interesses e contexto.

O usuário é protagonista no processo de reabilitação, precisa participar ativamente na construção do plano de tratamento e ser ouvido e orientado com clareza.

A família também assume um importante lugar no cuidado e inclui-la no tratamento e a manter bem-informada aumenta a possibilidade de participação, colaboração com a equipe e a compreensão sobre os atos do cuidado.

Uma comunicação clara e objetiva com o usuário e a família/cuidadores favorece a elaboração da alta.

- » Realize a avaliação e reavaliações periódicas compartilhando com os profissionais da equipe dúvida e proposições de forma claras para todos;
- » Realize a construção do PTS (com participação ativa do usuário e família);

- » Evite usar a possibilidade de alta como conotação de punição e rompimento do tratamento: 'se você faltar, terá alta', 'se não fizer os exercícios, vou te dar alta', 'se a família não colaborar, ele terá alta'.

A comunicação e o trabalho colaborativo interprofissional

Os profissionais encontram inúmeros dificultadores na dinâmica do trabalho que irão interferir na oferta do cuidado e, conseqüentemente, no processo de elaboração e efetivação da alta. Porém, o trabalho colaborativo desenvolvido entre a equipe profissional, possibilita a identificação e a elaboração de estratégias para resolução desses problemas.

Garanta espaço de trocas entre a equipe durante a rotina de trabalho!

- 1 Realize reuniões de equipe e discussão de casos;
- 2 Fortaleça os encontros da rede;
- 3 Promova a participação da equipe nos fóruns de Reabilitação.